

## A utilização da cimicífuga no tratamento dos sintomas da menopausa: Uma revisão da literatura

Luiza Katiellen Oliveira Santos<sup>1\*</sup>, Beatriz da Silva Fernandes <sup>2</sup>, Tarlles Matheus Medeiros de Souza<sup>3</sup>, Cleidiane dos Santos Orssatto<sup>4</sup>

<sup>1\*</sup>Acadêmica do curso de Farmácia, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, UniSL, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: luizakatiellenoliveira@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Farmácia, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, UniSL, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: fernandesbeatriz845@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmico do curso de Farmácia, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, UniSL, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: tarllesm@gmail.com

<sup>4</sup> Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná (UniSL), Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: cleidiane.orssatto@saolucasjiparana.edu.br

### 1. Introdução

O climatério marca o fim do período fértil em mulheres e ocorre em torno dos 50 anos. Fisiologicamente, é correspondente à falência ovariana em responder aos estímulos das gonadotrofinas, que, mesmo tendo seu aumento acentuado, não consegue forçar os ovários a amadurecerem mais folículos. Em decorrência disso, os hormônios ovarianos estrogênio e progesterona caem a níveis muito baixos, provocando sintomas e sinais como ondas de calor e ressecamento vaginal. Para atenuar essas manifestações, tem-se utilizado reposição hormonal farmacológica com estrogênio isolado ou em associação com progesterona, mas vários estudos revelaram aumento na incidência de câncer uterino e de mama com esta forma de terapia (AZEVEDO et al., 2016).

A cimicífuga (*Cimicifuga racemosa* (L.) Nutt) é uma planta nativa do leste da América do Norte, onde é conhecida como *black cohosh* (WHO, 2002), sendo denominada no Brasil como Cimicífuga (BRASIL, 2008). Os extratos dessa planta foram usados historicamente como anti-inflamatórios e antipiréticos, dentre outras indicações, como tratamento da cólica menstrual e os sintomas do climatério (BOLLE et al., 2007).

A cimicífuga foi uma das 5 ervas mais vendidas sem receita nos EUA, em 2013. Trata-se de um fitomedicamento, que já está disponível no mercado, sob a forma farmacêutica de cápsulas, comprimidos e extrato (BURDETTE, 2003). Nos períodos históricos, ela era usada como anti-inflamatório, antipirético e analgésico dentre outras indicações, como o tratamento de cólicas menstruais e nos sintomas da menopausa (BOLLE et al., 2007). Atualmente, é utilizada principalmente nos EUA e na Europa, por mulheres para aliviar os sintomas do climatério (VERMES et al., 2005).

O objetivo desse estudo foi revisar a literatura científica visando reunir informações sobre o uso da *Cimicifuga racemosa* no controle dos sintomas da menopausa e identificar possíveis evidências científicas que justificam seu uso para esta finalidade.

### 2. Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de artigos científicos publicados nos idiomas inglês e português disponíveis nas bases de dados Scopus, Science Direct, Pubmed, Scielo e Google Acadêmico. Livros acerca de medicamentos fitoterápicos e fitoterapia também foram utilizados como fonte para revisão do assunto proposto. Foram selecionados artigos e

livros publicados entre os anos 2001 e 2021 nos idiomas inglês e português. Os termos Menopausa, climateric, *Cimicífuga racemosa*, therapeutic properties e a combinação destes realizada através do operador booleano AND, foram utilizados para buscas nas bases de dados referidas.

### 3. Resultados e discussão

A principal indicação dos extratos da *C. racemosa* é para os sintomas do climatério. (WUTTKE et al., 2003; FILHO; ZANCHETT, 2020). Entre as principais ações estão a diminuição intensa dos fogachos (MAHADY et al., 2002; VERMES et al., 2005). Também ajuda na diminuição da ansiedade, depressão, cefaléia, distúrbios do sono e vertigens que são sintomas que podem aparecer no período de climatério (BORRELI; ERNST, 2002).

Extrato etanólico de *C. racemosa* Ze 450 (6,5 mg e 13 mg e placebo) avaliado em estudo randomizado duplo-cego controlado com placebo em 180 mulheres com queixas relacionadas ao período climatérico demonstrou alívio significativo dose-dependente nos parâmetros vasomotor, psicológico e somático, melhorando a qualidade de vida (AZEVEDO et al., 2016).

Guida e colaboradores (2021), em um estudo caso controle prospectivo, avaliaram 163 mulheres submetidas a tratamento com extrato isopropanólico de *C. racemosa* e obtiveram resultados significativos em relação ao grupo controle, inferindo que o extrato da planta foi capaz de reduzir os sintomas da menopausa tanto em um mês quanto em 3 meses de tratamento, sendo eficaz especialmente nos sintomas vasomotores, humor e problemas relacionados ao sono.

Os componentes ativos da Cimicífuga, podem regular os níveis de estrogênio, o que faz com que ocorra a normalização do equilíbrio hormonal e moderação dos sintomas (AZEVEDO et al., 2016; ).

A *C. racemosa* figura na segunda posição em relação aos estudos realizados sobre os efeitos na menopausa, está apenas atrás da soja. Na Alemanha essa espécie é utilizada desde os anos 1940, e têm se demonstrado eficaz no alívio dos sintomas da menopausa, especialmente os vasomotores e a depressão, além de seu uso ter demonstrado ser seguro por mais de 6 meses (GELLER; STUDEE, 2005; FILHO; ZANCHETT, 2020).

Especula-se que os efeitos da *C. racemosa* estão mais associados à atividade dopaminérgica/serotoninérgica que à estrogênica. Estudos adicionais podem contribuir para elucidação do mecanismo de ação e para avaliar as características farmacocinéticas do extrato desta planta medicinal (WINTERHOFF et al., 2003; BORRELI et al., 2003; FILHO; ZANCHETT, 2020). Com o aumento de estudos sobre seus efeitos, já existem boas evidências demonstradas com preparações padronizadas (FILHO; ZANCHETT, 2020).

### 4. Considerações finais

A planta medicinal *C. racemosa* foi historicamente utilizada por suas propriedades anti-inflamatórias e antipiréticas, e mais recentemente para aliviar os sintomas da menopausa em mulheres. Os estudos clínicos analisados permitem relacionar a planta medicinal *C. racemosa* a efeitos terapêuticos no controle dos sintomas do climatério por longos períodos, principalmente em relação aos sintomas efeitos vasomotores, e aqueles relacionados ao sono e humor. Apesar do mecanismo de ação não estar completamente elucidado, existem boas

evidências acerca de sua eficácia, e sugere-se que estudos toxicológicos sejam realizados para estabelecer a segurança no uso desse fitoterápico, visto que para alívio dos sintomas da menopausa seria necessário um tratamento a longo prazo.

## 5. Referências

AZEVEDO, SAAD, Gláucia. D.; OLIVEIRA, LÉDA, Paulo. Henrique. D.; MANZALI, SÁ, I.; CAR, SEIXLACK, A. **Fitoterapia Contemporânea - Tradição e Ciência na Prática Clínica**, 2ª edição. Grupo GEN, 2016. 9788527730433. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730433/>. Acesso em: 09 out. 2021.

BOLLE, P. et al. Estrogen-like effect of a Cimicifuga racemosa extract sub-fraction as assessed by in vivo, ex vivo and in vitro assays. *Journal of Steroid Biochemistry and Molecular Biology*, v.107, n.3-5, p.262-9, 2007. Acesso 8 de outubro de 2021.

BORRELLI, F.; ERNST, E. Cimicifuga racemosa: a systematic review of its clinical efficacy. *European Journal Clinical Pharmacology*, v.58, n.4, p.235-41, 2002. Acesso 8 de outubro de 2021.

BORRELLI, F. et al. Pharmacological effects of Cimicifuga racemosa. *Life Sciences*. 2003; 73:1215-1229.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Instrução normativa nº 89, de 11 de dezembro de 2008. Determina a publicação da "Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado". Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/edicamentos/fitoterapicos/index.htm>>. Acesso em: 8 de outubro de 2021.

BURDETTE, J.E. et al. Black cohosh acts as a mixed competitive ligand and partial agonist of the serotonin receptor. *Journal of Agriculture and Food Chemistry*, v.51, n.19, p.5661-70, 2003. Disponível em: <https://pubs.acs.org/doi/10.1021/jf034264r>. Acesso em 12 de maio de 2021.

GELLER, S.E.; STUDEE, L. Botanical and dietary supplements for menopausal symptoms: what works, what doesn't. *Womens Health (Larchmt)*. 2005;14(7):634-49.

GUIDA, M.; RAFFONE, A.; TRAVAGLINO, A. et al. Cimicifuga racemosa isopropanolic extract for menopausal symptoms: an observational prospective case-control study. ***Gynecological Endocrinology***, p. 1-6, 3 set. 2021.

MAHADY, G.B. et al. Black cohosh: an alternative therapy for menopause. *Nutrition and Clinical Care*, v.5, n.6, p.283-9, 2002. Acesso 8 de outubro de 2021.

SCHELLENBERG, R. et al. Dose-dependent effects of the Cimicifuga racemosa extract Ze 450 in the treatment of climacteric complaints: a randomized, placebo-controlled study. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*. 2012.

VERMES, G. et al. The effects of remifemin on subjective symptoms of Menopause. *Advances in Therapy*, v.22, n.2, p.148-54, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF02849885>  
Acesso em 12 de maio de 2031.

WINTERHOFF, H. et al. Cimicifuga extract BNO 1055: reduction of hot flushes and hints on antidepressant activity. *Maturitas*. 2003; 44(1):S51-S58.

World Health Organization-WHO. *Rhizoma cimicifugae racemosae* In: WHO monographs on selected medicinal plants Geneve: WHO, 2002. v.2, p.55-65. Acesso em 8 de outubro de 2021.

WUTTKE, W. et al. Phytoestrogens for hormone replacement therapy? *Journal of Steroid Biochemistry and Molecular Biology*, v.83, n.1-5, p.133-47, 2002. Acesso 8 de outubro 2021.

WUTTKE, W. et al. Phytoestrogens: endocrine disrupters or replacement for hormone replacement therapy? *Maturitas*, v.44, n.1, p.S9-20, 2003a. Acesso 8 de outubro de 2021.